



## III SEMANA ACADÊMICA DE ZOOTECNIA

Universidade Federal do Espírito Santo

**Nutrindo o conhecimento hoje, para alimentar o amanhã**

### Potencial da utilização de farinha de insetos na alimentação de peixes

Pollyana Duarte Silva<sup>(1)</sup>; Taís da Silva Lopes<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduando em Zootecnia - Universidade Federal do Espírito Santo; <sup>(2)</sup> Professora - Departamento de Zootecnia - Universidade Federal do Espírito Santo

**RESUMO:** A aquicultura é uma atividade que tem crescido de forma acelerada nos últimos anos. A maioria dos organismos aquáticos de produção são alimentados com rações a base, principalmente de farinha de peixe. Contudo, sua disponibilidade futuramente pode ser limitada, apresentando um custo ainda mais elevado que o atual. Na busca por alimentos alternativos que tenham potencial para substituir total ou parcialmente esse ingrediente, a farinha de insetos vem se mostrando com potencial para suprir as exigências nutricionais dos animais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os possíveis usos da farinha de inseto na alimentação de peixes. Pesquisas recentes apontam as farinhas de insetos com um grande potencial como alimento, principalmente por ser excelente fonte de proteína, tendo um perfil adequado de aminoácidos, dependendo da espécie e o estágio de desenvolvimento. A concentração de proteína nos principais insetos utilizados na alimentação animal varia de 46 a 65%. Antes de escolher um tipo de farinha de inseto, é importante observar a digestibilidade da proteína, que tem relação direta com o perfil de aminoácidos, além da espécie e estado fisiológico do animal que irá consumi-la. Um exemplo disso, são estudos que mostram a substituição de 50-60% da farinha de peixe, por farinha de larvas de mosca (*Musca domestica*) na alimentação de alevinos de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) proporciona crescimento e desempenho satisfatório, de 0,96 e 0,92 g/peixe, para 10,25 e 9,16 g/peixe, respectivamente durante 10 semanas. As farinhas de inseto podem ser aplicadas de duas principais maneiras na alimentação de peixes: 1. Na substituição parcial de ingredientes convencionais, como a farinha de peixe ou a soja, essa prática reduz a dependência desses ingredientes, que muitas vezes são limitados em termos de disponibilidade e sustentabilidade; 2. como suplementação nutricional, a farinha de inseto pode ser adicionada como um suplemento rico em nutrientes aos alimentos existentes, melhorando sua qualidade nutricional. Podemos dizer que, as farinhas de inseto são fontes de proteínas de alta qualidade, ácidos graxos essenciais, vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais para o crescimento e saúde dos peixes; ou na forma de alimento vivo, em algumas situações, os insetos inteiros ou larvas podem ser alimentados diretamente aos peixes. Essa prática é comumente utilizada em sistemas de aquaponia, onde os peixes consomem os insetos vivos, proporcionando uma fonte natural de alimento e enriquecendo sua dieta. Portanto, para fazer uso de insetos como ingrediente alimentar, é importante aumentar a escala de produção dos mesmos, mas com quantidade e qualidade contínuas, reduzindo o custo da criação, a fim de ser competitivo com as fontes de proteína usadas atualmente. Por fim, podemos concluir que, a farinha de insetos parece ser um ingrediente promissor na nutrição de peixes, porém diversos estudos devem ser realizados, levando em consideração fatores, como: a produtividade de biomassa de cada espécie de inseto e sua viabilidade econômica para produção em larga escala; composição bromatológica dos insetos de acordo com a fase de desenvolvimento destes; além do hábito alimentar dos peixes a serem alimentados, bem como possíveis fatores antinutricionais presentes nas farinhas de insetos.

**Palavras-chave:** aquicultura; farinhas de inseto; insetos.

